

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE GINÁSTICA COLETIVA EM ACADEMIAS DE DIVINÓPOLIS/MG

Carla Cristina Nunes¹Wendell Costa Bila^{2,3}Fábio Peron Carballo^{1,2}Kátia Jéssica Brandão Amaral^{1,2}¹Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-Divinópolis/MG)²Universidade José do Rosário Vellano (UNIFENAS-Divinópolis/MG)³Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ-CCO

RESUMO

Um estilo de vida ativo é parte fundamental de um envelhecer com saúde e qualidade. Dentre tantas possibilidades, a ginástica de academia e as aulas coletivas emergem como uma das principais atividades na busca por uma melhor qualidade de vida, o que pressupõe uma preocupação com a qualificação profissional. **Objetivo:** Identificar o perfil e a formação profissional dos ministrantes de aulas de ginástica coletivas que atuam nas academias da cidade de Divinópolis/MG. **Descrição metodológica:** Abordagem de natureza descritiva exploratória, por meio da utilização de questionário composto por 16 perguntas. Foi considerada como população de estudo os instrutores de aula coletiva que atuam nas academias da cidade. **Resultados:** A amostra contou com 42 indivíduos, sendo 71,4% do sexo masculino e 64,3% maiores de 25 anos. As modalidades mais citadas pelos entrevistados foram o treinamento funcional (35,7%), *Jump*, Ritmos e a Zumba, (28,6%), aulas de Abdominais (16,7%) e *Step* (14, 3%). 33,3% dos homens não possuem nenhuma formação e as mulheres apresentam ao menos o dito provisionamento (9,5%). Dentre os indivíduos pesquisados, 33,3 % afirmaram ter começado a atuar na área durante o período da graduação, 23,8% antes da graduação e apenas 4,8% após a graduação. A maior parte dos participantes está no mercado há menos de dois anos. **Conclusão:** A remuneração e o fato de terem que atuar em mais de uma academia podem causar uma sobrecarga de trabalho, potencializando um reflexo da não qualificação dos profissionais atuantes no mercado de ginástica de academia.

Palavras-chave: Academia. Ginástica. Profissionais.

THE PROFILE OF COLLECTIVE HEALTH PROFESSIONALS IN DIVINÓPOLIS/MG

ABSTRACT

Introduction: An active lifestyle is a fundamental part of a healthy and quality aging. Among several possibilities, gymnastics and collective classes emerge as one of the main activities in the quest for a better quality of life, which presupposes a concern with professional qualification. **Aim:** to identify the profile and the professional formation of the instructors of collective gymnastics classes that work in the academies of the city of Divinópolis/MG. **Methods:** An exploratory descriptive approach was carried out, through the use of a questionnaire composed of 16 questions. It was considered as a study population the class instructors who work in the city academies. **Results:** The sample had 42 individuals, 71.4% were male and 64.3% were older than 25 years. The most cited modalities were functional training (35.7%), Jump, Rhythms and Zumba, (28.6%), Abdominal (16.7%) and Step (14.3%) classes. 33.3% of men do not have any training and women have at least the so-called provisioning (9.5%). Among the individuals surveyed, 33.3% reported having started to work in the area during the graduation period, 23.8% before graduation and only 4.8% after graduation. Most participants have been in the market for less than two years. **Conclusion:** The remuneration and the fact that they have to work in more than one gym can cause an overload of work, enhancing a reflection of the non-qualification of the professionals working in the gymnastics gym market.

Keywords: Gym. Gymnastics. Professional.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a prevalência de doenças crônicas tem atingido grande parte da população mundial. (MALTA; BERNAL; LIMA, 2017) Nesse sentido, é crescente o número de pessoas que tem se preocupado cada vez mais em participar de atividades físicas (VALÉRIO; NOVAIS; RAMOS, 2014).

A atividade física é considerada como todo movimento corporal espontâneo que gera gasto de energia além dos níveis de repouso e, quando se torna regular, tem um papel fundamental na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis, melhorando a mobilidade, capacidade funcional e qualidade de vida durante o envelhecimento (CASPERSEN; POWELL; CRISTENSEN, 1985). Além da importância para o estímulo à prática regular de atividade física aeróbica, de fortalecimento muscular e, de equilíbrio, as mudanças para a adoção de um estilo de vida ativo são parte fundamental de um envelhecimento com saúde e qualidade (MATSUDO, 2009).

A atividade física regular tem um papel fundamental na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis, melhorando a mobilidade, capacidade funcional e qualidade de vida durante o envelhecimento. Além do estímulo à prática regular de atividade física aeróbica, de fortalecimento muscular e equilíbrio, as mudanças para a adoção de um estilo de vida ativo são parte fundamental de um envelhecer com saúde e qualidade (MATSUDO, 2009).

O número de praticantes de atividades físicas tem aumentado consideravelmente, especialmente em função da conscientização quanto aos seus benefícios. A demanda crescente da população na busca por uma melhor qualidade de vida produz o interesse aumentado por um acompanhamento profissional qualificado na supervisão dos exercícios, fundamentalmente o Profissional de Educação Física (ANTUNES, 2003).

A ginástica é uma modalidade sempre esteve presente na vida do homem, e sua origem se confunde com a da Educação Física, e especialmente no Renascimento a origem de um novo olhar para a Ginástica, com grandes contribuições que até hoje nos influenciam (PEDRO, 2009).

Dentre tantas possibilidades, a ginástica de academia, notadamente a dita aula coletiva, emerge como uma das principais demandas na busca por uma melhor qualidade de vida. Nesse contexto, é importante definir as academias de ginástica como sendo espaços destinados à prática de atividade física, nos quais os clientes são supervisionados por profissionais de Educação Física (SABA, 2001). As academias de ginástica são, portanto, compreendidas como centros de condicionamento físico que oportunizam o ambiente e orientação para a prática de programas de exercícios físicos (ROJAS, 2003).

Em seu estudo sobre a percepção dos profissionais de Educação Física sobre formação e saúde pública, realizado em Goiânia/GO, no ano de 2017, Neves e Assunção concluíram que os currículos possuem temáticas fortemente centradas no campo da iniciação esportiva, atividade física, exercícios físicos, escola/didática e da academia de ginástica (NEVES; ASSUMPTÃO, 2017).

A Ginástica é uma manifestação da cultura corporal e um conteúdo fundamental da Educação Física que embasa toda a atividade desportiva praticada pelo homem contemporâneo, com destaque especial para a ginástica artística, as experiências próprias nos espaços públicos (sendo a escola e, ocasionalmente, também os clubes estes locais) e a ginástica de academia, que ocupa amplo espaço nas diferentes cidades do Brasil (FREITAS; FRUTUOSO, 2016).

Neste sentido, percebe-se que os padrões estéticos da atualidade e a busca por um melhor estado de saúde têm levado as pessoas a fundamentalmente procurarem as academias de ginástica (MILAGRES; VALLE; CARVALHAIS, 2009).

A ginástica de academia está em crescente expansão e o número de praticantes tem aumentado anualmente. Uma pesquisa realizada em 2014 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), demonstrou que os empreendimentos de academias de ginástica apresentaram um crescimento de 29% entre 2009 e 2012, superando o mercado americano, que contou com um crescimento de apenas 0,7% no mesmo período (CLEMENTINO; KAMIMURA; DE LIMA, 2016).

O mercado necessita progressivamente de profissionais qualificados e selecionados (VIEIRA; CARNEIRO JUNIOR, 2010). Neste contexto, os educadores físicos possuem hoje a sua profissão regulamentada em 1998 pelo sistema CONFEF/CREFs - Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física, exatamente os órgãos responsáveis pela fiscalização do exercício profissional da Educação Física, respectivamente em nível nacional e estadual (BARROS, 2004).

Fica atribuído ao bacharel em Educação Física o exercício desta função nas academias, o que vislumbra a necessidade de constante atualização e aperfeiçoamento no exercício de sua profissão. O profissional precisa valorizar a busca de conhecimentos, zelar pelo desenvolvimento da profissão, levar seus serviços à população, indiscriminadamente, visando o bem-estar do seu aluno/cliente(FREIRE; VERENGER; REIS, 2002).

Este estudo objetiva identificar o perfil, a formação profissional dos ministrantes de aulas de ginástica coletiva atuantes nas academias da cidade de Divinópolis/MG, bem como o levantamento das modalidades mais praticadas no município.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de estudo transversal, com abordagem descritivo-exploratória, realizado no município de Divinópolis, cidade com população estimada de 230.848 habitantes, região Centro Oeste do estado de Minas Gerais, cuja área é de 708,115 km² e está a 103 km de Belo Horizonte, capital do estado(IBGE, 2016).

Foi considerada como população de estudo os professores de aula coletiva que atuam nas 84 academias devidamente registradas, autorizadas a funcionar, ativas e possuidoras da modalidade, segundo dados oferecidos pela Prefeitura Municipal de Divinópolis, além daquelas com CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) que não constavam no cadastro fornecido pela prefeitura e as academias dos clubes.

Foi elaborado um questionário composto por 16(dezesseis) perguntas, com questões subjetivas e objetivas, com abordagens sociodemográficas e formação profissional. Participaram do estudo 42 profissionais, selecionados aleatoriamente, aos quais foi garantido o anonimato, e responderam pessoalmente às questões, em horários previamente programados diretamente com as coordenações dos estabelecimentos.

Foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e analítica. Os resultados descritivos foram obtidos por meio das frequências para as variáveis quantitativas. Os dados foram digitados e organizados no modelo planilha do Microsoft Excel®.

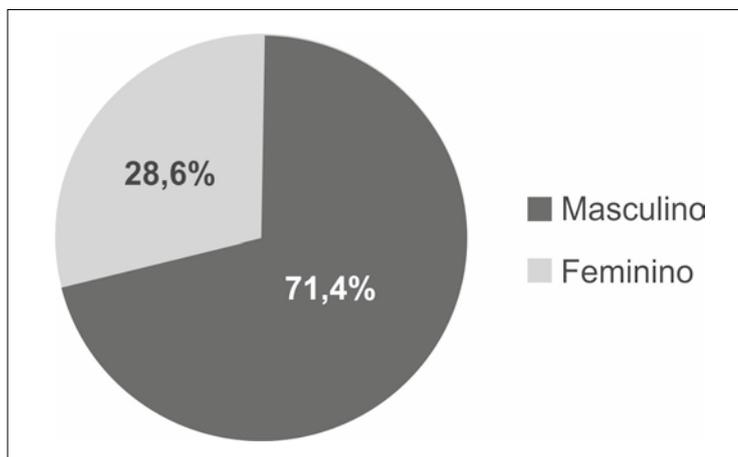
Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo em sua composição apresentou 64,3% maiores de 25 anos. A figura 1 apresenta o perfil dos profissionais atuantes nas academias de ginásticas de Divinópolis segundo o sexo.

Embora existam poucos estudos realizados nesse segmento, Vieira e Carneiro Júnior, ao realizarem um levantamento na microrregião de Ubá/MG no ano de 2010, também constataram que a predominância de profissionais foi do sexo masculino (60%)(VIEIRA; CARNEIRO JUNIOR, 2010). Estes mesmos autores consideram que isso pode estar relacionado ao fato de os homens demonstrarem mais interesse pelos esportes, tornando-se a profissão predominante pelo sexo masculino.

Figura 1 - Distribuição por sexo entre os profissionais atuantes nas academias de ginástica de Divinópolis/MG.



Fonte: dados da pesquisa.

Apesar da ginástica possuir tradicionalmente participação predominantemente feminina, os homens também atuam. Inclusive, a modalidade exige um trabalho de diversas capacidades físicas que, eventualmente, promovem uma maior facilidade de execução masculina (REIS; SOUSA; GARCIA, 2015).

Foram observadas características interessantes relativas à formação acadêmica. Enquanto 33,3% dos homens não possuem nenhuma formação, as mulheres apresentam ao menos o dito provisionamento (9,5%).

Em seu estudo com profissionais de academia de atividades físicas da microrregião de Ubá/MG em 2010, Vieira e Carneiro Júnior demonstraram dados que esta população está mais capacitada, uma vez que não apresentou indivíduos sem formação, sejam outros cursos, Educação à distância (EaD) ou provisionados (VIEIRA; CARNEIRO JUNIOR, 2010).

No entanto, o presente estudo apontou que entre os pesquisados, 23,8% não possuem formação. A tabela 1 apresenta a distribuição das características de formação dos profissionais pesquisados.

Tabela 1 - Características relativas à formação e tempo de atuação dos profissionais atuantes em ginástica de academia em Divinópolis/MG, 2017. n= 42.

Variável	Frequência (%)
Formação	
Mais de uma graduação	(86%)
Uma graduação	(14%)
Não possui graduação	(23,8)
Provisionado	(9,5%)
Graduando bacharelado	(16,7%)
Graduando licenciatura	(2,4%)
Graduando EaD bacharelado	(7,1%)
Bacharelado	(14,3%)
Licenciado	(14,3%)
Licenciado EaD*	(2,4%)
Outra graduação	(2,4%)
Não responderam	(7,1%)
Tempo de atuação	
Até 2 anos	(31,0%)
3-4 anos	(2,4%)
5 e 9 anos	(40%)
10-14 anos	(14,3%)
Mais de 15 anos	(11,9%)

Legenda: *EaD, Educação à Distância.

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados apresentados no presente estudo são semelhantes aos encontrados por Antunes em 2003, em uma pesquisa realizada no estado de São Paulo, demonstrando que existem, tanto profissionais não graduados, quanto indivíduos com formação em outros cursos e, até mesmo sem formação alguma,

atuando na área. A atuação destes profissionais seria justificada pelo tempo de prática e vivência nas modalidades(ANTUNES, 2003).

Em seu estudo para o conhecimento das características das equipes que atuavam no Programa Academia da Saúde (PAS) na Região Metropolitana do Recife, e identificar as dificuldades enfrentadas no seu processo de trabalho, da Guarda e colaboradores verificaram que a maioria dos profissionais era composta por mulheres (55,5%), e o predomínio de profissionais com idade acima de 30 anos (88,9%), graduados há mais de cinco anos (78,9%). Quase a metade (44,4%) dos profissionais possuía curso especialização, e entre esses, predominava a formação em Fisiologia do Exercício ou Atividades Físicas Adaptadas (62,5%). A maior parte dos entrevistados (83%) tem contrato de trabalho estatutário, devido ao fato de os municípios do Cabo de Santo Agostinho e Recife terem realizado concurso público para o PAS(GUARDA; DA SILVA; FEITOSA et al., 2015).

Outra informação importante é que a qualificação profissional não é o principal requisito para a contratação de um instrutor de ginástica e/ou musculação. Antunes em seu estudo sobre o perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação no ano de 2003, revelou que os proprietários de academia não acreditam que cursar uma faculdade de Educação Física seja a melhor e mais eficiente forma de preparar o profissional para atuar como instrutor de ginástica e/ou musculação(ANTUNES, 2003).

O presente estudo demonstrou que, dentre os profissionais ministrantes de aulas coletivas nas academias de Divinópolis, 66,7 % não estão atuando de forma regular junto ao CREF. Somado a este fato, apenas 31% dos pesquisados possuem registros em carteira de trabalho.

O CONFEF, por meio da Resolução N^o 30/2017 de 18 de setembro de 2017 estabelece que os profissionais de Educação Física, graduados e provisionados, regularizem-se, implicando punições mediante descumprimentos do exposto.(CONFEF, 2017)Além disso, a Constituição trabalhista visa como direito de todos trabalhadores a obrigatoriedade da Carteira de Trabalho e Previdência Social, seja nas dependências urbana ou rural(BRASIL, 1943).

Situação de semelhante informalidade em academias foi constatada também em São Paulo(ANTUNES, 2003). A maioria dos profissionais que atuam em academias não tem registro no CREF e muitos deles não têm formação adequada para exercer a função e atender à demanda nessa área. A tomada de decisão para reverter a situação compete aos órgãos fiscalizadores, de modo a oferecer mais segurança aos clientes(VIEIRA; CARNEIRO JUNIOR, 2010).

Entretanto, o estudo conduzido por Dumbá e colaboradores em 2010, na cidade de Belo Horizonte/MG, que verificou o perfil dos profissionais atuantes na área de ginástica coletiva, demonstrou um perfil satisfatório de profissionais atuantes nestes estabelecimentos(DUMBÁ; DA SILVA; CRAVO, 2010).

Os dados do presente trabalho revelaram que 73,8% dos entrevistados se sentem desvalorizados em relação à remuneração que recebem, o que também foi abordado em outros estudos. Este é um aspecto que desempenha importante influência sobre a satisfação com a profissão(FREIRE; VERENGER; REIS, 2002, ANTUNES, 2003).

Esta realidade muitas vezes faz com que profissionais assumam atuações em mais academias de ginástica e em mais de uma modalidade. No presente estudo, 53,4% dos profissionais atuam em duas ou mais academias, e 54,8% ministram duas ou mais modalidades. O estudo de Vieira e Carneiro Junior, em 2010 apontou que 23% dos profissionais pesquisados trabalhavam em duas ou três academias e 50% relatavam atuar em mais de duas modalidades de ginástica coletiva(VIEIRA; CARNEIRO JUNIOR, 2010).

As modalidades mais citadas pelos entrevistados foram o treinamento funcional (35,7%), *Jump*, Ritmos e a Zumba, que juntas representam 28,6%, as aulas de Abdominais (16,7%) e *Step*(14,3%). Reconhecidas como modalidades tradicionais, a ginástica localizada, os abdominais, o *Jump* e o *Step* continuam expressivas no mercado, o que inclusive demonstrou uma pesquisa conduzida por Dumbá em 2010 na cidade de Belo Horizonte(DUMBÁ; DA SILVA; CRAVO, 2010).

A tabela 2 apresenta os motivos pelos quais os profissionais optaram pelo mercado de aulas coletivas. Interessantemente, 33,3% afirmaram ter começado a atuar na área durante o período da graduação, 23,8% antes da graduação e apenas 4,8% após a graduação. Neste contexto, os dados expressam novamente a falta de valorização do curso de Educação Física no momento da contratação de um instrutor de ginástica e/ou musculação(ANTUNES, 2003).

Atualmente, a estética vem sendo muito cobrada pelos profissionais que envolvem o corpo(FREITAS; PALMA; FILHO, 2014). Neste contexto, 38,1% dos entrevistados acredita que a estética do profissional é muito importante para a atuação no mercado de ginástica coletiva, representando influência aos praticantes.

Entretanto, 61,9% dos entrevistados afirmaram que a estética não exerce influência na atividade profissional.

A imagem do profissional de educação física pode ser representada como a atração principal e possui muita influência nos praticantes, que desejam um resultado positivo corporal. No entanto, atualmente a estética vem sendo muito cobrada pelos profissionais que envolvem o corpo (FREITAS; PALMA; FILHO, 2014).

Intimamente ligado a este último aspecto, a substituição do profissional no mercado por professores mais jovens revelou dentre os pesquisados que 47,6 % pensam que isto não ocorreria e, 45,2% responderam que certamente estas substituições ocorrem, especialmente em função de desinteresse pela busca de inovações por parte dos mais experientes. Freitas e colaboradores em 2014 afirmaram que de fato privilegiam-se profissionais mais jovens e com remunerações mais baixas, mas a figura dos profissionais mais experientes também está vinculada à riqueza de conhecimentos, profissionalismo e amor à profissão (FREITAS; PALMA; FILHO, 2014).

Tabela 2 - Motivos que levaram à atuação no mercado de aulas coletivas dos profissionais das academias de Divinópolis/MG, 2017.n= 42.

Variável	Frequência (%)
Afinidade	8 (19,0%)
Prazer	7 (16,7%)
Energia e Estilo da Modalidade	6 (14,3%)
Prática e Vivência da Modalidade	6 (14,3%)
Oportunidade Financeira	4 (9,5%)
Estágio	4 (9,5%)
Conhecimento e Saúde	2 (4,8%)
Comunicação e Socialização	2 (4,8%)
Defasagem Profissional	2 (4,8%)
Satisfação Profissional	1 (2,4%)

Fonte: dados da pesquisa

A atualização é fundamental na profissão e os profissionais de Educação Física devem desenvolver uma atitude científica, analisando criticamente os conhecimentos produzidos, assim como entender a natureza dinâmica do conhecimento e a necessidade de uma constante atualização, para garantir o desenvolvimento profissional (VIEIRA; CARNEIRO JUNIOR, 2010).

CONCLUSÃO

A maioria dos atuantes nas academias de ginástica é composta por homens. A afinidade e o prazer pela atividade estão entre os fatores mais visualizados que motivaram os profissionais à atuação no mercado de aulas coletivas, e a maior parte dos participantes do estudo está no mercado há menos de dois anos. Notou-se que aproximadamente 1/4 dos participantes não possuem formação acadêmica, além da atuação de profissionais com formação em outros cursos, bem como 2/3 não possuem regularidade junto ao CREF.

Os dados apresentados nos informam que mais da metade dos profissionais atuam em duas ou mais academias e o treinamento funcional é a atividade mais praticada. A remuneração e o fato de terem que atuar em mais de uma academia podem causar uma sobrecarga de trabalho, potencializando um reflexo da não qualificação dos profissionais atuantes no mercado de ginástica de academia. É importante salientar o entendimento por parte dos proprietários de academias em se atentarem ao grau de formação dos seus funcionários/colaboradores. Outras pesquisas relacionadas a esta temática são necessárias para um melhor entendimento desta realidade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A.C. Perfil profissional de instrutores de academias de ginástica e musculação. **Lecturas: Educación Física y Deportes** - Buenos Aires n.9, v.60, 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd60/perfil.htm>. Acesso em: 21 Junho 2017.
- BARROS, J.M.C. Educação Física: Perspectivas e tendências na profissão. **Motriz**. v.2, n.1, p.49-52, 2004.
- BRASIL. **Presidência da República. Decreto Lei nº 5.452: Consolidação das Leis do Trabalho**. 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del5452.htm. Acesso em: 13 de Nov. de 2017.
- CASPERSEN, C.J., POWELL, K. E., CRISTENSEN, G.M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and distinctions for health-related reseach. **Public Health Reports**. v.100, n.2, p.172-179, 1985.
- CLEMENTINO, B. P., KAMIMURA, G.K., DE LIMA, A.L.. Análise da percepção dos clientes sobre qualidade do serviço prestado em uma rede de Academias de Ginástica de Itajubá - MG. **Anais .. VII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FEPI 2016**. Disponível em: <http://www.fepi.br/revista/index.php/revista/article/view/419/293>. Acesso em: 21 Junho 2017.
- CONFEE. **Conselho Federal de Educação Física- Resolução CONFEE nº 341/2017**. 2017. Disponível em: <http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/419>. Acesso em: 12 de novembro de 2017.
- DUMBÁ, A.M., DA SILVA, P.R., CRAVO,T.C.C. Ginástica coletiva nas academias de Belo Horizonte e o perfil dos profissionais. **Lecturas: Educación Física y Deportes** - Buenos Aires, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd149/ginastica-coletiva-nas-academias-profissionais.htm>. Acesso em: 21 de Junho de 2017.
- FREIRE, E.S., VERENGER, R.C.G., REIS, M.C.C. Educação Física: Pensando a Profissão e a Preparação Profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**. v.1, n.1, p.39-46, 2002.
- FREITAS, C.R., FRUTUOSO, A.S. Ginástica no Brasil: ausência na escola x ascensão na academia. **Motrivência**. v.28, n.47, p.278-289, 2016.
- FREITAS, D.C., PALMA, A., FILHO, C.A.C. O envelhecer na visão do profissional de Educação Física atuante em academia de ginástica: corpo e profissão. **Movimento**. v.20, n.4, p.1523-1541, 2014.
- GUARDA, F.R.B., DA SILVA ,R.N., FEITOSA,W.M.N. Caracterização das equipes do Programa Academia da Saúde e do seu processo de trabalho. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.20, n.6, p.638-640, 2015.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades**. 2016. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 23 Março. 2016.
- MALTA, D.C., BERNAL,R.T.I., LIMA, M.G. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v.51, n.s1:4, p.1-10, 2017.
- MATSUDO, S.M.M. Envelhecimento, atividade física e saúde. **Boletim do Instituto de Saúde (Impresso)**. v.47, n., p.76-79, 2009.
- MILAGRES, E.F., VALLE, A.A., CARVALHAIS, E.P. Motivos de adesão a atividade física em academias de ginástica. **Coleção Pesquisa em Educação Física**. v.8, p.143-148, 2009.
- NEVES, R.L R., ASSUMPÇÃO, L.O.T. Formação e intervenção profissional em saúde pública: percepções de profissionais de Educação Física. **Movimento**. v.23, n.1, p. 201-212, 2017.
- PEDRO, A. B. A. **A Influência Motivacional da Música em Praticantes de Ginástica Localizada em Juiz de Fora/MG**. Juiz de Fora, MG. Universidade Federal de Juiz de Fora- Faculdade de Educação Física e Desportos. Trabalho de Conclusão de Curso. 2009. Disponível em: <http://www.ufjf.br/faefid/files/2010/08/TCC-Aline-Barbosa-A-Influ%C3%Aancia-Motivacional-da-M%C3%BAsica-em-Praticantes-de-Gin%C3%A1stica-Localizada-em-Juiz-de-Fora.pdf> . Acesso em: 28 de junho de 2018.

REIS, A.C.T., SOUSA, R.J.F., GARCIA, S. A ginástica e o gênero: possíveis diálogos. **Lecturas: Educación Física y Deportes** - Buenos Aires, v.19, n.200, 2015. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd200/a-ginastica-e-o-genero.htm>. Acesso em: 12 de novembro de 2017.

ROJAS, P.N.C. **Aderência aos Programas de Exercícios Físicos em Academias de Ginástica na Cidade de Curitiba - PR**. Florianópolis, SC. Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84576>. Acesso em: 13 de novembro de 2017.

SABA, F.K.F. **Aderência à prática do exercício físico em academias**. São Paulo, Manole, 2001.

VALÉRIO, P.M., NOVAIS, F.V., RAMOS, L.R. Efeito de duas intervenções visando o aumento do nível de atividade física de idosos inativos no tempo de lazer. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. v.19, n.6, p.765-773, 2014.

VIEIRA, A.A., CARNEIRO JUNIOR, M.A. O perfil do profissional de academia de atividades físicas da microrregião de Ubá, MG. **Lecturas: Educación Física y Deportes** - Buenos Aires, v.15, n.148, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd148/o-perfil-do-profissional-de-academia.htm>. Acesso em: 21 de junho de 2017.

Universidade José do Rosário Vellano
Avenida Tedinho Alvim, 1000
Liberdade
Divinópolis/MG
35022-634